

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.*

Dirétor: ACACIO DE PAIVA

Ed tor: ALEXANDRE AUGUSTO CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

A'S AVESSAS (A situação da Russia e da Austria)



... De como os homens fazem às vezes papel de urso.

Cronica

Esta guerra pavorosa que assola o velho mundo tem o condão de tudo estragar, de tudo contrariar, anulando esforços, embaraçando iniciativas, pondo entaves a atividades. As minimas coisas, os mais pequenos empreendimentos esbarram com um obice posto no caminho pelo medonho cataclismo. E não ha fugir-lhe. Ha de, fatalmen e, sofrer-se as consequencias d'essa luta gigantesca em que estamos envolvidos.

Tambem a esta folhinha alegre tocou a vez de se sacrificar, encolhendo-se nos limites minimos d'um formato pequenino. Obrigar um cavalheiro encaenecido como o respeitavel *Suplemento do Seculo* ha anos crismado em *Seculo Comico*, a agachar-se até este ponto, é brutalidade que só a guerra europeia produziria. Ela reduziu-nos de quatro paginas passado um ano sobre o inicio do flagelo; e volvido quasi outro encosta-nos á proteção da mana *Ilustração* para não termos de dar a alma ao creador. E porquê? Porque não tivesse-nos elementos de vida? Não senhores. Estes sobejavam, graças a Deus. Tinhamos uma tiragem larguissima, de muitos milhares de exemplares. Mas não tinhamos papel. Ora aqui está.

Se o Kaiser verga ao peso de milhões de maldições a praga menor que sobre ele recaia não será a nossa. Isso juramos nós.

Permita o Senhor Deus dos Exercitos que ele venha a ser esmagado por um peso igual ao do papel em que ainda ha de ser impresso o *Seculo Comico*, quando o mundo voltar a gosar a paz a que o arrancou a mania desse cavalheiro de pôr os pés todos em cima da humanidade.

Como os leitores viram, o nosso jor-

Distribuição de premios



—E a sua menina, o que teve
A mãe, distraída:
—Um filho.

nal nunca foi castigado pela censura. Nunca aparecemos com esforços em branco. Consta mesmo que os srs. officias censores dizem á boca cheia: «Rapazinhos bem comportados, aque-

les do *Seculo Comico*. Carinhas direitatas até ali!»

E' que nós somos muito obedientes e sérios-nhos, apesar da calunia que pa a aí corre de que não levamos nada a sério. Vê-se.

Por isso mesmo, temos autoridade como ninguem, para estranhar que, sendo tudo segredo, no respeitante a questões militares e de defeza nacional, apareçam nas gazetas diarias profusas gravuras representando por traz e por diante o campo de concentração em Tancos e tudo o que lhe diz respeito.

D'um momento para o outro deixou tudo aquilo de ser segredo. E, no entanto, continuam a aparecer brancos em artigos de jornaes que manifestamente tratam de tudo, a começar na hora legal e a acabar na instancia do tempo, menos... da defeza nacional.

Tem graça e não ofende. A nós não nos ofende. Só tratamos da defeza propria e cá em familia.

E' sabido que o nosso acampamento em tempo de guerra é—debaixo da cama.

A questão dos passes dos electricos, que a companhia quer encarecer, está no mesmo pé, á hora a que escrevemos. Quer dizer: está com o pé no estribo... para o aumento.

Como nunca subimos para um electrico, por motivos de ordem economica e outros, entre os quaes avulta o de não estarmos habituado a chegar a tempo em circumstancia nenhuma, não nos afige o caso do aumento. Isso é com a companhia e com os assinantes. Lá se avenham.

Mas quer-nes parecer que esta questão já trouxe uma vantagem para os srs. assinantes: a do exercicio fisico. Muito tem andado estas creaturas por causa do tal aumento!

Abençoado aumento, certamente destinado a concorrer para o robustecimento da raça por meio das corridas de marafona ou lá como diabo é.

Parabens a todos e nomeadamente ao sr. dr. José Pontes.

O livre-pensamento deve estar furioso. Os continuos leilões de igrejas e alfaias religiosas não extinguem os simbolos do cristianismo como é desejo ardente dos livres pensadores. Tampouco essa extinção se consegue com o arrazamento de cruzeiros.

A reação é n'este momento representa la por um inimigo formidavel: a questão das subsistencias. Não ha resistencia possivel ao assalto d'este flagelo, que obriga muito mais gente que os proprios catholicos praticantes... a fazer cruces na boca.

Fita nova

Noticiam de Petrogrado que os austriacos tinham transformado em cinematografo a egreja do convento de Potchyeff, que os russos acabaram de conquistar.

Como quem diz — fita nova.

Entre amigas



— Com que então casaste com um medico?
— E' verdade.
— Bom rapaz?
— O melhor possivel; mas tão distraido, que quando nos casamos, ha tres dias, durante a cerimonia, ao dar-me a aliança tomou-me o pulso e disse me que deitas e a lingua de fora.

Cegonhas

Em Moçambique foi proibida a caça ás cegonhas, porque elas são as maiores inimigas dos gafanhotos.

Nem já em Moçambique se pode ser cegonha!

As de cá tambem se fartam de bater palminhas na Avenida e ninguem as caça.

Cá são os peores inimigos das moscas, porque andam sempre de boca aberta.

Uma idéa

A excelentissima camara comunicou ao orbe que vae contrair um emprestimo de mil contos, na Caixa Geral dos Depositos, para alargar uns mercados e construir outros.

A respeito de mercados ficamos bem. Agora, se lhes parece, arranjem alguma coisa... para vender n'eles. Isso é que dava a conta.

ENTRE AMIGOS



— E ela, é rica?
— Riquissima. O pae nada em ouro.
— E ele?
— Riquissimo, tambem. Fez uma fortuna com minas de cobre.
— Mas isso não é um casamento; é uma fusão de metaes.

O poeta Sevilla

O grande poeta João Maria Ferreira de, como noticiámos ha tempo, foi eleito socio da Arcadia de Roma (que se ser uma sucursal da Arcada de Londres cá de Lisboa) acaba de ingressar n'outra academia tambem muito importante: a Real Academia Galega. Ferreira foi votado por unanimidade. Está bem. Mas para que querem os allegos o Ferreira na Academia? Compreende-se. E' uma questão de reciprocidade. A nós tambem nos toca andar para lá alguém de pau e chinço. Pois, amigo Ferreira, vá cuspiendo as mãos.

MARQUES

O nosso famoso Marques, que como ssámos regressou ha pouco da Africa Oriental, andou ultimamente em diressão pela provincia. Em Torres Novas comprou bilhete e a entrar na ultima carruagem quando o chefe, seu velho amigo, lhe disse: —Não, não, aí não. Nunca se meta na ultima carruagem, porque é a que mais sofre em caso de descarrilamento. —Mas n'esse caso, retruque o Marques, para que a engatam ao comboio? O calor de Africa ainda lhe fez peor.

As horas

Em Hespanha, o presidente da camara dos deputados propoz aos chefes das minorias que as sessões sejam acrescentadas de duas horas. Meninos, se lá começa a vigorar a hora legal o «está fechada a sessão» logo seguido do seguinte: «mas está aberta outra sessão». As sessões ligam, como as pescadinhas de rabo na boca. Quem dizia o Guedes de Oliveira ha dias a respeito da nova hora. —Ainda agora a coisa não vai mal. Mas em chegando o inverno, quando as sete horas da manhã foram as seis a tarde do dia antecedente, isso então a-de ser obra!

OS QUE FOGEM



—Diz-me. Preparaste tudo para a nossa fuga?
—Sim, filha. Casaremos em Aveiro, do Porto participaremos o casamento a teus paes e Madrid pedir-lhe-mos dinheiro para continuarmos a viagem de nupcias.



(Augusto de Castro, autor do «Fumo do meu cigarro»)

E ha gente que réprova a nicotina!
E dizem que faz mal o seu consumo!
Se, ela toda produz o mesmo fumo
Vá macacos pentear a medicina!

A do August de Castro é papafina,
Pelo sabor não sei nem pelo sumo,
Mas pela propriedade a que, em resumo,
Encan o chamarei e que é vivina.

E' possivel, comtudo, que diverso
Seja outro fumo de qualquer cigarro,
Por um vento benefico disperso;

O do meu, por exemplo, é lódo, é barro,
Fumo a que muitas vezes c amo verso
Mas que produz incomodo pigarro...

BELMIRO

O grande Cabreira

A inexgotavel sapiencia do illustre dr. Antonio Cabreira acaba de assombrar o orbe com uma nova maravilha: o nosso grande matematico descobriu que as sensações podem ser medidas, quando honestas e comuns aos dois sexos.

Assim o comunicou á sua Academia em sessão de ha dias, não revelando, comtudo, o processo de que se serve para a medição.

Nós, porém, sabemos que Cabreira faz aquilo com fita metrica, d'aquelas que os rapazes vendem no Chiado a 3) réis duas.

O que ele não é capaz de medir é a paciencia dos que o aturam.

Pois sim!

Dizem os jornaes que aí em qualquer parte, na provincia, ha uma senhora com 114 anos que vive muito satisfeita.

Pois sim. Acertem-lhe o relógio pela nova hora e verão.
Ninguem a atura.

E' boa!

Parece que na Praia das Maças não funciona o telegrafo e tampouco (como cá) funciona o telefone.

Dz um jornal que vai lá realizar-se uma grande reunião de protesto contra o caso.

Uma grande reunião? Na Praia das Maças?

Só se forem as maçãs!

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

O carvão

E' o carvão, meus meninos e minhas meninas, um produto solido e negro, que gosa da propriedade de tornar escuros os objetos com os quaes está em contacto.

O adeantamento official da hora, decretado com o fim de se gastar menos carvão do que antigamente, torna o assunto deveras oportuno, sendo conveniente que todos o conheçam profundamente.

O carvão pôde ser *animal*, *vegetal* e *mineral*, segundo provém de animaes, vegetaes ou mineraes, queimado. E' vulgar em qualquer incendio encontrar exemplos das tres especies que citamos. Arde um predio: as baratas, o papagaio, os gatos, carbonisados, constituem *carvão animal*; as madeiras consumidas pelo fogo são *carvão vegetal*; as paredes de pedra e cal transformam-se em *carvão mineral*.

O carvão é, pois, um dos produtos mais espalhados na natureza, visto que vae buscar as suas origens aos tres reinos; pôde até dizer-se que não ha nada que não tenha sido carvão ou não o venha a ser um dia, porque tudo se transforma em cinzas e o carvão é o estado que antecede immediatamente as cinzas.

Quanto á utilidade do carvão é evidente: ele serve na nossa meninice para fazermos garatujas nas paredes; serve para tornar formosas as pessoas que lidam com ele, como se revela na conhecida cantiga

São tão bonitas as carvoeiras...

E serve, muito principalmente, para enriquecer a Companhia do Gaz, como se faz mister.

Tenho dito.

Bonaparte
(Aluno do liceu Camões)

Adaptação

Dizem os jornaes, de chapa, que o conselho de ministros resolveu progogar até 5 de julho a concessão que para se adaptarem á nova hora foi concedida ás empresas teatraes pelo ministro do interior.

Para se adaptarem, é boa.

Evidentemente trata-se d'uma questão de clima. Essas empresas fazem realmente mais negocio no Brazil do que em Portugal.

Faculte-lhes o governo casacos de abafar.

Parente do Marques

O Serafim é um rapazinho muito esperto, muito vivo e que dá esperanças de um futuro risonho. Está empregado no escritorio d'um solicitador.

Ha dias o patrão ao entrar perguntou-lhe:

—Veiu alguém procurar-me?

—Veiu, sim, senhor.

—E disse o que queria?

—Que queria partir a cara a v. ex.^a.

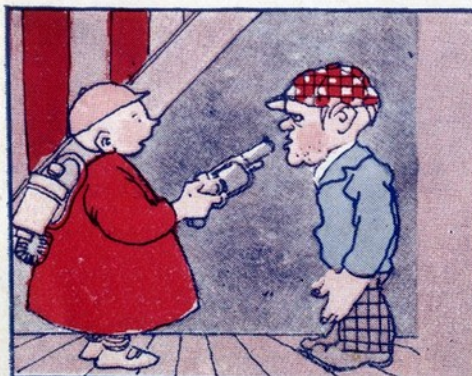
—E tu, que lhe respondeste?

—Que sentia muito, mas que o senhor não estava.

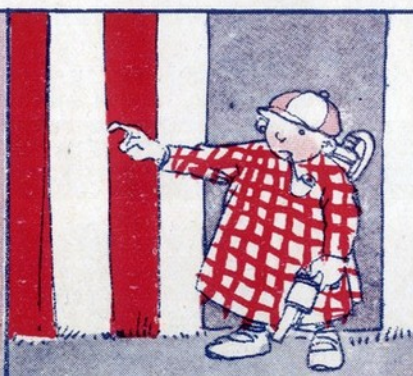
E' parente do Marques, este Serafim.

AS MOSCAS VENENOSAS

(1.º Episódio da 6.ª parte do PÉ FATAL)



1. O Manecas, depois de ter assassinado o chefe do Pé Fatal, o Calaveras, intimava o secretário d'este a revelar o paradeiro do Quilm.



2. Uma vez ao facto do sitio onde para o seu companheiro, Manecas chama um automovel que la passando de retorno.



3. Entra para o automovel com o secretário, não percebendo que este lhe vaee estragando os frelos do veiculo.



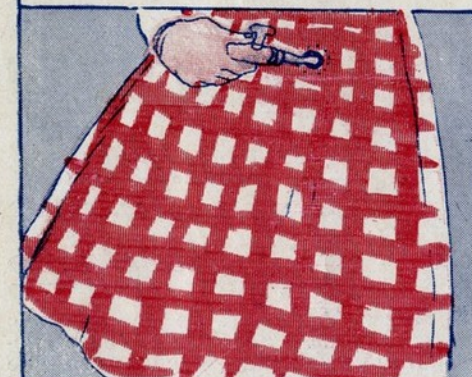
4. N'uma curva estreita o Manecas aperta os frelos, de modo que estes não funcionam e...



5. O automovel despenha-se arrastando na queda o aventureiro Manecas



6. que devido ao seu sangue frio consegue agarrar-se a uma arvore.



7. Fazendo funcionar o seu aparelho d'ar comprimido, applica a torneira d'este a um orificio do seu vestido de caoutchouc.



8. O vestido enche-se, e forma um pára-quadras



9. de modo que o Manecas faz uma descida sem perigo.



10. Chega diante das Pedreiras Infernaes, onde o Quilm está prisioneiro, quasi asfixiado



11. De novo faz funcionar o seu aparelho e reanimar o Quilm.



12. Depois de tantos trabalhos, deltam-se os dots, mas não podem dormir porque umas moscas venenosas dão-lhe ferroadas.